

ERRATA

Nas Demonstrações Financeiras publicadas no dia 29/04/2014, neste veículo, saíram as seguintes incorreções nas Empresas abaixo relacionadas:

Expansion Transmissão de Energia Elétrica S.A., Expansion Transmissão Itumbiara Marimbondo S.A., Itumbiara Transmissora de Energia S.A., Serra da Mesa Transmissora de Energia S.A., Ribeirão Preto Transmissora de Energia S.A., Poços de Caldas Transmissora de Energia S.A., Serra Paracatu Transmissora de Energia S.A., Porto Primavera Transmissora de Energia S.A., Linhas de Transmissão do Itatim S.A., Iracema Transmissora de Energia S.A., Cabxerê Transmissora de Energia S.A. e Araraquara Transmissora de Energia S.A., onde se lê:

Hongxian Cai - Diretor Presidente e Shirong Lu - Vice Presidente, leia-se corretamente:

Ramon Sade Haddad - Diretor Presidente e Murilo Magalhães Nogueira - Diretor



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,
Apresentamos para a sociedade, parceiros, investidores e consumidores aspectos relacionados as principais atividades da **Catxerê Transmissora de Energia S.A.** ("Catxerê" ou "Companhia") referentes ao segmento de transmissão de energia em conjunto com as Demonstrações Financeiras do exercício e análise de índices econômicos durante o exercício de 2013.

1) Setor Elétrico

1.1) O Sistema de Transmissão Interligado Nacional

As primeiras linhas de transmissão foram implantadas pelas concessionárias de distribuição para ligar sua geração própria aos consumidores de sua área de atuação. A partir da década de 50, o Estado interveio constituindo empresas com o propósito de implantar e operar grandes parques de geração. Essas empresas (Furnas, Chesf, Eletronorte e Eletrosul) eram responsáveis também pela maioria das extensas linhas de alta tensão que transportavam a energia gerada aos centros de consumo. O restante do sistema interligado era composto por linhas de empresas de distribuição, atuando em suas respectivas áreas de concessão.

A partir da criação da Eletrobrás, na década de 60, a expansão da geração e transmissão começa a ser planejada de modo a otimizar o atendimento ao mercado. A rede de transmissão em alta tensão que então se formava, interligando as usinas geradoras (de concessionárias de geração e distribuição) aos mercados consumidores (concessionárias distribuição e grandes consumidores) passa a ser chamada Sistema Interligado. Em 1973 é constituído o GCOI - Grupo Coordenador para Operação Interligada - promovendo mecanismos de cooperação entre as empresas e o uso racional das instalações com baixos custos operacionais. O GCOI foi o embrião do atual ONS Operador Nacional do Sistema Elétrico. A operação centralizada do Sistema Interligado tem como base a interdependência operativa entre as usinas, a interconexão dos sistemas elétricos e a integração dos recursos de geração e transmissão para o atendimento ao mercado.

A interdependência operativa deriva do aproveitamento conjunto dos recursos hidrelétricos, através da construção e da operação de usinas e reservatórios localizados em sequência em várias bacias hidrográficas. Até meados da década de 90 o país tinha dois grandes subsistemas de transmissão: um para as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste; outro para o Nordeste e parte da região Norte. A maior parcela da região Norte permanecia isolada. A geração em cada um desses subsistemas é majoritariamente hidráulica. Embora a estação chuvosa seja a mesma em quase todo o país (dezembro a abril), há diferenças na intensidade das precipitações: na região Norte, as chuvas são mais intensas e homogêneas ao longo do ano; já no Nordeste os meses secos podem ser muito rigorosos. Tal fato motivou os projetos de interligação Norte-Sul e Norte-Nordeste licitados nos últimos anos que permitiu a transferência de energia dos sistemas hídricos das regiões Norte (bacia do Tocantins) e Sul (principalmente Itaipu) para as regiões Sudeste e Nordeste. A partir da década de 90, o Governo passa a patrocinar a mudança do modelo energético. Sob o novo modelo, tem-se a cisão dos negócios Geração, Transmissão, Distribuição e Comercialização, bem como a dissociação entre área de atuação e exploração da rede (isto é, a concessionária não está mais limitada a uma região específica de atuação).

A maioria das empresas de distribuição é privatizada. Novas licitações são feitas para exploração de usinas geradoras e construção e operação de novas linhas de transmissão. A implantação do novo modelo do sistema elétrico impacta a rede de transmissão e seus operadores de forma especial. Passa a ser considerada como concessionária de transmissão a empresa responsável pela operação de linhas pertencentes à Rede Básica. Essas empresas têm remuneração própria, ao longo do período de concessão, independente da carga transportada e vinculada ao investimento na implantação e à disponibilidade das linhas. Pretende-se com o novo modelo facilitar a entrada de novos players no negócio Transmissão, aumentando a concorrência e a especialização. Através desses novos investimentos espera-se ampliar a capilaridade da rede de transmissão, com melhoria na confiabilidade e flexibilidade operativas.

1.2) O Segmento da Transmissão

Pelo novo modelo, as concessões das novas linhas de transmissão passaram a ser ofertadas em leilão público. Regras claras e a baixa percepção de risco por parte dos investidores levaram o recém criado setor de Transmissão a um rápido crescimento, com a entrada de novos players e uma intensa competição que tem levado a deságios de mais de 50%. Após a entrada do governo Lula, modificações foram feitas no modelo de licitação de novas linhas, as principais sendo a transferência, para o Ministério de Minas e Energia, do gerenciamento das licitações e a permissão de que as concessionárias federais concorram aos leilões, desde que associadas e com participação minoritária.

De modo geral, entretanto, essas modificações foram pequenas, não alterando a essência do modelo. O ONS tem cumprido dois papéis: o de coordenar a operação da Rede Básica e gerenciar o acesso de novos usuários, e o papel de nortear a expansão da Rede Básica no horizonte de 3 anos, indicando a transmissão necessária em cada região e os limites inter-regionais. O planejamento em horizonte superior a 3 anos, indicando as soluções estruturais para o sistema de transmissão, é de responsabilidade da Empresa de Pesquisa Energética EPE. Sendo a geração majoritariamente hidroelétrica, as novas linhas têm tido a função de integrar as bacias, transferindo grandes blocos de energia para regiões com escassez de chuva. A transmissão funciona assim como uma usina virtual, lançando mão da diversidade dos regimes de chuvas e vazões dos rios das principais bacias hidrográficas. Dados do ONS indicam que, desde 1998, a taxa de crescimento da rede evoluiu de 0,8% para 3% ao ano e os limites de transferência entre Itaipu/Região Sul para a Região Sudeste triplicaram, enquanto os das Regiões Norte/Sudeste para a Região Nordeste mais do que quadruplicaram.

2) Estrutura Societária

A Catxerê é uma sociedade anônima de capital fechado, foi constituída em 8/12/2008 e está estabelecida no Rio de Janeiro, com seu capital 100% pertencente a State Grid Brazil Holding S.A.

3) Desempenho Financeiro

3.1) Receita

O valor anual da receita, fixado pela ANEEL, para o período de julho 2013 - junho 2014 é de R\$ 46.896.547. Tal valor é fixo, definido no Contrato de Concessão, e reajustado anualmente. A Catxerê fatura mensalmente a todos os Usuários do Sistema Interligado pelo uso do Sistema de Transmissão da rede básica, com independência do uso específico das suas próprias instalações. Os valores devidos por cada um dos Usuários são definidos pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico ("ONS").

3.2) Desempenho econômico-financeiro

No exercício 2013 a Catxerê teve uma receita bruta de R\$ 66.485.952 (R\$ 157.385.383 em 2012) que, após a dedução dos impostos sobre o faturamento, resultou em uma receita líquida de R\$ 63.179.575 (R\$ 154.701.539 em 2012).

Os principais indicadores econômico-financeiros ao final do exercício de 2013, 2012 e 2011 são:

	2013	2012	2011
• Liquidez geral	218,31%	205,03%	208,44%
• Liquidez corrente	360,37%	313,44%	1495,10%
• Relação patrimônio líquido/ativo	54,19%	51,23%	52,02%
• Relação passivo não circulante/Ativo	45,81%	48,77%	47,98%
• Rentabilidade do patrimônio líquido	9,24%	(29,91%)	3,09%
• Relação lucro operacional/Patr. líquido	19,71%	(18,17%)	7,93%
• Endividamento do patrimônio líquido	84,52%	95,21%	92,22%

4) Responsabilidade Ambiental

A gestão ambiental caracteriza-se por ser o conjunto de ações gerenciais, administrativas e executivas que possibilitam o planejamento ambiental. Parte destas ações tem, por objetivo, prevenir e reduzir as interferências ambientais ocasionadas na construção do empreendimento. A Catxerê está operando em plena conformidade com a legislação brasileira, atendendo a todos os requisitos de meio ambiente e exigências de saúde, higiene, segurança e medicina do trabalho. Na fase de operação de seu empreendimento são desenvolvidos Programas Ambientais visando mitigar e/ou compensar os impactos, conforme determinado na Licença Ambiental de Operação nº 1073/2012, os quais são apresentados no Relatório Sócio Ambiental em conformidade com a Resolução ANEEL nº 444/2011.

5) Agradecimentos

Registramos nossos agradecimentos aos membros do Conselho de Administração pelo apoio prestado no debate e encaminhamento das questões de maior interesse da sociedade. Nossos especiais reconhecimentos à dedicação e empenho do quadro funcional. Também queremos deixar consignados nossos agradecimentos aos colaboradores, prestadores de serviços, seguradoras, usuários, entidades financeiras, demais agentes do Setor Elétrico e a todos que, direta ou indiretamente, colaboraram para o êxito das atividades da Companhia e para o cumprimento da nossa missão de concessionária.

Rio de Janeiro, 11 de abril de 2013.

A Administração

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

(Em reais)

	Nota	2013	2012
Ativo			
Ativo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	5	9.069.166	2.935.848
Concessionárias e permissionárias	7	5.450.556	5.537.560
Estoques		3.039	119.672
Impostos a recuperar	8	3.335.906	2.732.936
Contas a receber - ativo financeiro indenizável	9	42.289.092	40.033.470
Outros créditos		598.530	52.659
		60.746.289	51.412.145
Ativo não circulante			
Títulos e valores mobiliários	6	7.257.713	6.758.005
Contas a receber - ativo financeiro indenizável	9	441.426.277	423.901.045
Imobilizado		85.761	-
		448.769.751	430.659.050
Total do ativo		509.516.040	482.071.195

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

	Nota	2013	2012
Passivo			
Passivo circulante			
Fornecedores		894.003	1.515.620
Empréstimos e financiamentos	12	13.345.945	13.380.724
Impostos e contribuições sociais		440.668	529.801
Taxas regulamentares	10	1.816.404	971.292
Outros passivos circulantes		359.834	5.170
		16.856.854	16.402.607
Passivo não circulante			
Empréstimos e financiamentos	12	174.940.929	187.741.485
Outras provisões - medidas compensatórias	11	4.534.516	4.523.386
Provisão para contingências	13	3.070.722	3.070.722
Impostos diferidos	14	33.984.613	23.382.415
		216.530.780	218.718.008
Patrimônio líquido			
Capital social	15	316.948.233	313.298.233
Prejuízos acumulados		(40.819.827)	(66.347.653)
		276.128.406	246.950.580
Total do passivo e patrimônio líquido		509.516.040	482.071.195

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em reais)

	Reserva de lucros		Prejuízo (lucros) acumulados	Total
	Capital isocial	Reserva legal		
Saldos em 31 de dezembro de 2011	250.218.233	412.107	7.096.682	257.727.022
Aumento de capital	63.080.000	-	-	63.080.000
Prejuízo do exercício	-	-	(73.856.442)	(73.856.442)
Absorção de prejuízo	-	(412.107)	412.107	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	313.298.233	-	(66.347.653)	246.950.580
Aumento de capital	3.650.000	-	-	3.650.000
Lucro do exercício	-	-	25.527.826	25.527.826
Saldos em 31 de dezembro de 2013	316.948.233	-	(40.819.827)	276.128.406

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em reais)

	Nota	2013	2012
Receita operacional líquida	16	63.179.575	154.701.539
Custo da operação	17	(8.697.696)	(88.741.635)
Lucro bruto		54.481.879	65.959.904
Despesas com pessoal e administradores		(60.641)	(1.050.863)
Outras (despesas) /receitas operacionais		(1.337.167)	(111.823.947)
Lucro (prejuízo) antes das receitas e despesas financeiras		53.084.071	(46.914.906)
Resultado financeiro	18	(15.052.486)	(13.785.349)
Receita financeira		1.167.687	666.546
Despesa financeira		(16.220.173)	(14.451.895)
Resultado antes dos impostos sobre o lucro		38.031.585	(60.700.255)
Despesa com impostos sobre o lucro	19	(12.503.759)	(13.156.187)
Lucro (prejuízo) líquido do exercício		25.527.826	(73.856.442)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em reais)

	2013	2012
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	25.527.826	(73.856.442)
Outros resultados abrangentes	-	-
Total de outros resultados abrangentes do exercício	25.527.826	(73.856.442)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em reais)

1. Informações gerais

A Catxerê Transmissora de Energia S.A. ("Companhia") é uma sociedade anônima fechada, de capital privado, constituída em 08 de dezembro de 2008, com o propósito específico e único de explorar concessões de serviços públicos de transmissão, prestados mediante a implantação, construção, operação e manutenção de instalações de transmissão, incluindo os serviços de apoio e administrativos, provisão de equipamentos e materiais de reserva, programações, medições e demais serviços complementares necessários à transmissão de energia elétrica, segundo os padrões estabelecidos no contrato de concessão nº 011/2009, firmado com a ANEEL (agência nacional de energia elétrica) em 26 de fevereiro de 2009, na legislação e regulamentos aplicáveis. A Companhia não possui títulos de patrimônio ou dívida negociadas em mercados de capitais.

Conforme Termo de liberação para operação integrada à rede básica do SIN - TL NOS 031/D/3/2012 emitido pela ANEEL, a Companhia começou a operar em março de 2012.

Sua sede está localizada na cidade do Rio de Janeiro e possui uma filial na cidade de Cuiabá, no Estado de Mato Grosso. A Companhia é controlada pela State Grid Brazil Holding S.A. (SGBH), e subsidiária do Grupo State Grid (Grupo), localizado em Pequim, na República Popular da China. Em 14 de dezembro de 2012, o processo de venda da empresa pertencente ao Grupo Cobra à SGBH foi concluído.

1.1. Da concessão

Em 26 de Novembro de 2008 o Consórcio constituído pelos acionistas da Companhia foi declarado vencedor de leilão público, realizado na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro para a aquisição da Concessão de Transmissão de Energia Elétrica.

No dia 26 de Fevereiro de 2009 a Companhia assinou com a União por meio da ANEEL, o contrato de concessão nº 11/2009 - ANEEL, que regula a Concessão de Serviço Público de Transmissão, pelo prazo de 30 anos, para implantação, operação e manutenção das seguintes instalações de transmissão, distribuídas nos Estados de Mato Grosso e Goiás.

(i) Linha de Transmissão em 500kV, circuito simples com extensão aproximada de 364 km, com origem na subestação Cuiabá e término na subestação Ribeirãozinho, ambas localizadas no Estado de Mato Grosso.

(ii) Linha de Transmissão em 500 kV, circuito simples com extensão aproximada de 242 km com origem na subestação Ribeirãozinho no estado de Mato Grosso e término na subestação Rio Verde Norte, no Estado de Goiás. A Receita Anual Permitida (RAP) foi determinada em R\$35.448.000,00 (valor histórico), salvo o montante necessário à cobertura das contribuições sociais recuperáveis, relativas ao Programa de Integração Social- PIS e ao Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público - PASEP e à Contribuição Social para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS, contados a partir do início da operação comercial e será reajustada, no mês de julho de cada exercício, com base na variação do índice de preços do Consumidor Amplo (IPCA). A ANEEL procederá à revisão da RAP, durante o período de concessão, em intervalos periódicos de cinco anos, contado do primeiro mês de julho subsequente à data do contrato.

Em 26 de junho de 2012, a ANEEL, de acordo com a Resolução Homologatória nº 1.313/2012, estabeleceu a receita anual da Companhia em aproximadamente R\$44.032.607 para o período de 01 de julho de 2012 a 30 de junho de 2013.

Em 27 de junho de 2013, a ANEEL, de acordo com a Resolução Homologatória nº 1.559/2013, estabeleceu a RAP

da Companhia em aproximadamente R\$ 46.896.547 para o período de 1º de julho de 2013 a 30 de junho de 2014. A receita é faturada aos usuários do sistema elétrico (distribuidoras e grandes consumidores) e está garantida por um esquema de contas reservas e de garantias, cujos termos são estabelecidos ao se firmar o Contrato de Usos do Sistema de Transmissão (CUST) entre o usuário e o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Exceto pelas atualizações da RAP, não houve alteração no contrato de concessão e nas práticas contábeis relacionadas a estes contratos - ICPC01 (R1) Contratos de Concessão.

2. Base de preparação e apresentação

As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no



CATXERÊ

Transmissora de Energia S.A.

CNPJ/MF nº 10.542.732/0001-67



Brasil, as quais incluem as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e com as normas da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"). As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com diversas bases de avaliação utilizadas em estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras foram baseadas no julgamento da Administração da Companhia para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a avaliação dos ativos financeiros pelo método de ajuste a valor presente, análise do risco de crédito para determinação da provisão para devedores duvidosos, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências. A Companhia revisa suas estimativas pelo menos anualmente.

As demonstrações financeiras foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor e apresentam arredondamentos em algumas apresentações. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos apresentados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa.

As demonstrações financeiras apresentam informações comparativas em relação ao período anterior e algumas reclassificações foram apresentadas para melhor apresentação. As demonstrações financeiras foram autorizadas pela Administração em 11 de abril de 2014.

2.1. Conversão de saldos em moeda estrangeira

A moeda funcional da Companhia é o Real, mesma moeda de preparação e apresentação das demonstrações financeiras. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são convertidos para a moeda funcional usando-se a taxa de câmbio vigente na data dos respectivos balanços patrimoniais. Os ganhos e perdas resultantes da atualização desses ativos e passivos verificados entre a taxa de câmbio vigente na data da transação e os encerramentos dos exercícios são reconhecidos como receitas ou despesas financeiras no resultado.

3. Resumo das principais práticas contábeis

3.1. Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência.

3.2. Receita operacional

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita líquida é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e encargos sobre vendas.

3.2.1. Receita de concessão

a) Receita de operação e manutenção

A receita de operação e manutenção é reconhecida pelo montante destinado pelo poder concedente para fazer face aos custos de operação e manutenção dos ativos de transmissão.

b) Receita de construção

A ICPC 01 (R1) estabelece que o concessionário de energia elétrica deve registrar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 - Contratos de Construção (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 (R1) - Receitas (serviços de operação - fornecimento de energia elétrica), mesmo quando regidos por um único contrato de concessão.

A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de transmissão de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual a zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a transmissão de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infraestrutura para o alcance da sua atividade fim, e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infraestrutura com partes não relacionadas. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais, se houver.

c) Receita financeira de concessão

Corresponde a remuneração pela taxa de desconto, que corresponde a taxa interna de retorno do projeto, do fluxo incondicional de recursos estabelecido pelo poder concedente através da RAP.

3.2.2. Receita de juros

A receita de juros é reconhecida pelo método linear com base no tempo e na taxa de juros efetiva sobre o montante do principal em aberto, sendo a taxa de juros efetiva aquela que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida estimada do ativo financeiro em relação ao valor contábil líquido inicial deste ativo.

3.3. Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros somente são reconhecidos a partir da data em que a Companhia se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros.

a) Ativos financeiros não derivativos

Os principais ativos financeiros reconhecidos pela Companhia são: caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários, concessionárias e permissionárias, contas a receber - ativo financeiro indenizável.

O saldo e caixa e equivalente de caixa são classificados como recebíveis, pois representam ativos financeiros não derivativos com recebimentos fixos ou determináveis, porém não cotados em mercado ativo. O saldo de caixa e bancos são mensurados pelo valor justo e os demais ativos financeiros, após reconhecimento inicial são mensurados pelo custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros. Os juros, atualização monetária, variação cambial, menos perdas do valor recuperável, quando aplicável, são reconhecidos no resultado quando incorridos.

b) Passivos financeiros não derivativos

Os principais passivos financeiros reconhecidos são: fornecedores, financiamentos e partes relacionadas. Estes passivos financeiros não são usualmente negociados antes do vencimento. Após reconhecimento inicial, os passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método de juros efetivos. O saldo de empréstimos é classificado como passivo financeiro não mensurado ao valor justo e reconhecidos pelo seu custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. O saldo de fornecedores de bens e serviços necessários às operações da Companhia, cujos valores são conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data dos balanços. Estes saldos também são classificados como passivo financeiro reconhecido pelo custo amortizado.

c) Desreconhecimento (baixa) dos ativos e passivos financeiros

Um ativo financeiro é baixado quando os direitos de receber fluxos de caixa do ativo expirarem e/ou quando a Companhia transferiu os seus direitos de receber fluxos de caixa do ativo ou assumiu uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos, sem demora significativa, a um terceiro por força de um acordo de "repasse"; e (a) a Companhia transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, ou (b) a Companhia não transferiu nem reteve substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transferiu o controle sobre o ativo.

Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação for revogada, cancelada ou expirar. Quando um passivo financeiro existente for substituído por outro do mesmo mutuante com termos substancialmente diferentes, ou os termos de um passivo existente forem significativamente alterados, essa substituição ou alteração é tratada como baixa do passivo original e reconhecimento de um novo passivo, sendo a diferença nos correspondentes valores contábeis reconhecida na demonstração do resultado.

d) Ativos e passivos financeiros derivativos

A companhia não mantém ativos ou passivos financeiros derivativos e não identificou contratos com características de derivativos embutidos separáveis.

3.4. Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins. A Companhia considera equivalentes de caixa as aplicações financeiras de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo, por exemplo, três meses ou menos, a contar da data de contratação.

3.5. Concessionárias e permissionárias

Destinam-se à contabilização de créditos referentes ao suprimento de energia elétrica faturado ao revendedor, do ajuste do fator de potência e de créditos provenientes da aplicação do acréscimo moratório, e engloba os valores a receber referentes ao serviço de transmissão de energia, registrados pelo regime de competência. O faturamento dos valores a receber é registrado conforme determinações do ONS por meio dos avisos de créditos (AVCs) mensais. Provisão para crédito de liquidação duvidosa (PCLD) é avaliada pela Administração da Companhia e constituída em montante considerado suficiente.

3.6. Estoques

Os estoques são avaliados ao custo ou valor líquido realizável, dos dois o menor. As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração da Companhia.

3.7. Ativo financeiro indenizável

Compreende o direito de uso da infra-estrutura, construída ou adquirida pelo operador ou fornecida para ser utilizada pela outorgante como parte do contrato de concessão do serviço público de energia elétrica (direito de cobrar dos usuários do serviço público por ela prestado).

É avaliado ao custo de aquisição, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável, quando aplicável.

A Companhia entende não haver qualquer indicativo de que o valor contábil dos bens do ativo financeiro excede o seu valor recuperável. Tal conclusão é suportada pela metodologia de avaliação da base de remuneração utilizada para cálculo da amortização cobrada via tarifa, já que enquanto os registros contábeis estão a custo histórico a base de cálculo da amortização regulatória corresponde aos ativos avaliados a valor novo de reposição. Contudo, a fim de corroborar seu entendimento a Companhia efetua anualmente o teste de recuperabilidade utilizando o método do valor presente dos fluxos de caixa futuros gerados pelos ativos resultando um valor superior àquele registrado contabilmente.

A Companhia reconhece um crédito a receber do poder concedente quando possui direito incondicional de receber caixa ao final da concessão a título de indenização pelos investimentos efetuados pelas distribuidoras e transmissoras de energia e não recuperados por meio da prestação de serviços relacionados à concessão. Estes ativos financeiros estão registrados pelo valor presente do direito e são calculados com base no valor líquido dos ativos construídos pertencentes à infra-estrutura que serão indenizados pelo poder concedente, descontados com base na taxa do custo médio ponderado do capital da Companhia.

O valor reconhecido do ativo financeiro, suas estimativas de fluxos de caixa futuros e taxas efetivas de juros, serão revisados trimestralmente, a cada data base de reajuste anual pelo IGPM, e na revisão tarifária, que ocorre anualmente. Estas contas a receber são classificadas entre curto e longo prazo considerando a expectativa de recebimento destes valores, tendo como base a data de encerramento das concessões.

3.8. Imobilizado

Os itens que compõem o ativo imobilizado da Companhia são apresentados ao custo de aquisição ou de construção, líquido de depreciação acumulada e/ou perdas acumuladas por redução ao valor recuperável, se for o caso. Quando partes significativas do ativo imobilizado são substituídas, a Companhia reconhece essas partes como ativo individual com vida útil e depreciação específica. Todos os demais custos de reparos e manutenção são reconhecidos na demonstração do resultado, quando incorridos. O valor residual e a vida útil estimada dos bens são revisados e ajustados, se necessário, na data de encerramento do exercício.

A depreciação é calculada de forma linear ao longo da vida útil do ativo, a taxas que levam em consideração a vida útil estimada dos bens.

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado no período em que o ativo for baixado.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

3.9. Ativo intangível

Compreende o direito de uso da infraestrutura, construída ou adquirida pelo operador ou fornecida para ser utilizada pela outorgante como parte do contrato de concessão do serviço público de energia elétrica (direito de cobrar dos usuários do serviço público por ela prestado), de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 04 (R1) - Ativo intangível (CPC 04), a ICPC 01 e a OCPC 05.

O ativo intangível está sendo amortizado de forma não linear e limitado ao prazo remanescente do contrato de concessão da Companhia ou vida útil do bem relacionado, dos dois o menor. Esse ativo intangível é avaliado ao custo de aquisi-

ção, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável, quando aplicável.

3.10. Provisão para redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

A Administração da Companhia revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para perda ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos, que reflete o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa.

3.11. Outros ativos e passivos

Um ativo é reconhecido no balanço quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança.

Um passivo é reconhecido no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses, itens com liquidação superior são demonstrados como não circulantes.

3.12. Impostos

Impostos sobre serviços prestados

As receitas são reconhecidas líquidas dos impostos sobre serviços prestados.

Imposto de renda e contribuição social - correntes

A tributação do imposto de renda e contribuição social é feita tendo como base o lucro presumido da receita.

Impostos diferidos

Imposto diferido é gerado por diferenças temporárias na data do balanço entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis.

3.13. Taxas regulamentares

a) Reserva Global de Reversão (RGR)

De acordo com a Resolução da ANEEL nº 23, de 5 de fevereiro de 1999, as concessionárias e permissionárias do serviço público de energia elétrica devem recolher para crédito da RGR a quota anual que lhe for atribuída. Essa quota é definida com base em 2,5% do investimento (saldo do imobilizado líquido da depreciação acumulada) pro rata tempore, observado o limite de 3% das receitas, a serem pagas em 12 parcelas mensais.

A Companhia vem reconhecendo mensalmente a provisão para a RGR tomando como base 3% da receita operacional menos a provisão da taxa de Serviços de Energia Elétrica (TFSEE), esta que é definida anualmente pela ANEEL.

b) Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) - Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e Empresa de Pesquisa Energética (EPE)

São programas de reinvestimento exigidos pela ANEEL para as distribuidoras, transmissoras e geradoras de energia elétrica, que estão obrigadas a destinar, anualmente, 1% de sua receita operacional líquida para aplicação nesses programas. As provisões são atualizadas mensalmente pela taxa Selic, a partir do 2º mês subsequente ao seu reconhecimento até o momento de sua efetiva realização, conforme as Resoluções ANEEL nºs 300/2008 e 316/2008.

c) Taxa de Fiscalização do Serviço Público de Energia Elétrica (TFSEE)

Os valores da taxa de fiscalização incidentes sobre a distribuição de energia elétrica são diferenciados e proporcionais ao porte do serviço concedido, calculados anualmente pela ANEEL, considerando o valor econômico agregado pelo concessionário.

3.14. Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários de curto prazo é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da Administração, concluiu-se que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é irrelevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto e, dessa forma, nenhum ajuste foi realizado.

3.15. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras da Companhia requer que a Administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data base das demonstrações financeiras.

Estimativas e premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são discutidas a seguir.

Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do orçamento para os próximos cinco anos e não incluem atividades de reorganização com as quais a Companhia ainda não tenha se comprometido ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação.

Impostos

A Companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da companhia. Julgamento significativo da Administração da Companhia é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras.

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia reconhece provisão para causas tributárias, cíveis e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

Outras provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação real legal ou constituída como resultado de um evento passado e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

3.16. Informações por segmento

A Companhia não possui diferentes segmentos de negócios e administra o resultado das operações com base na estrutura da demonstração de resultados. Desta forma, não está sendo apresentada qualquer informação por segmento.

4. Novos pronunciamentos técnicos e interpretações

4.1 Pronunciamentos que entraram em vigor em 2013

A Companhia avaliou as novas normas com aplicação a partir de 1º de janeiro de 2013 (CPC 36 (R3) Demonstrações Consolidadas, o CPC 19 (R2) Negócios em Conjunto, o CPC 33 (R1) Benefícios a Empregados, o CPC 46 Mensuração do Valor Justo, o CPC 18 (R2) - Investimento em Coligada, em Controlada e em Empreendimento Controlado em Conjunto e o CPC 45 - Divulgações de Participações em Outras Entidades e verificou que não houve impacto nas demonstrações financeiras resultantes dessas normas.

4.2 Pronunciamentos emitidos que não estão em vigor em 31 de dezembro de 2013

Os pronunciamentos e interpretações que foram emitidos pelo IASB, mas que não estavam em vigor até a data de emissão das demonstrações financeiras da Companhia, estão apresentados a seguir. A Companhia pretende adotar esses pronunciamentos quando se tornarem aplicáveis.

IFRS 9 Instrumentos Financeiros

A IFRS 9, como emitida, reflete a primeira fase do trabalho do IASB para substituição da IAS 39 e se aplica à classificação e avaliação de ativos e passivos financeiros conforme definição da IAS 39. O pronunciamento seria inicialmente aplicado a partir dos exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013, mas o pronunciamento *Amendments to IFRS 9 Mandatory Effective Date of IFRS 9 and Transition Disclosures*, emitido em dezembro de 2011, postergou a sua vigência para 1º de janeiro de 2015. Nas fases subsequentes, o IASB abordará questões como contabilização de *hedges* e provisão para perdas de ativos financeiros. A adoção da primeira fase da IFRS 9 terá impactos na classificação e avaliação dos ativos financeiros da Companhia, mas não impactará na classificação e avaliação dos seus passivos financeiros. A Companhia quantificará os efeitos assim que a norma consolidada final for emitida.

Entidades de Investimento (Revisões da IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27)

As revisões serão efetivas para exercícios que se iniciam em ou após 1º de janeiro de 2014 e fornecem uma exceção aos requisitos de consolidação para as entidades que cumprem com a definição de entidade de investimento de acordo com a IFRS 10. Essa exceção requer que as entidades de investimento registrem os investimentos em controladas pelos seus valores justos no resultado. A Companhia não espera que essas revisões sejam relevantes para suas demonstrações financeiras, uma vez que nenhuma de suas entidades se qualifica como entidade de investimento.

IAS 32 Compensação de Ativos e Passivos Financeiros - Revisão da IAS 32

Essas revisões clarificam o significado de "atualmente tiver um direito legalmente exequível de compensar os valores reconhecido" e o critério que fariam com que os mecanismos de liquidação não simultâneos das câmaras de compensação se qualificassem para compensação. Essas revisões passarão a vigorar para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2014. A Companhia não espera que essas revisões sejam relevantes em suas demonstrações financeiras.

IFRIC 21 Tributos

O IFRIC 21 clarifica quando uma entidade deve reconhecer um passivo para um tributo quando o evento que gera o pagamento ocorre. Para um tributo que requer que seu pagamento se origine em decorrência do atingimento de alguma métrica, a interpretação indica que nenhum passivo deve ser reconhecido até que a métrica seja atingida. O IFRIC 21 passa a vigorar para exercícios finidos em ou após 1º de janeiro de 2014. A Companhia não espera que o IFRIC 21 tenha impactos materiais em suas demonstrações financeiras.

IAS 39 Renovação de Derivativos e Continuação de Contabilidade de Hedge - Revisão da IAS 39

Essa revisão ameniza a descontinuação da contabilidade de *hedge* quando a renovação de um derivativo designado como *hedge* atinge certos critérios. Essas revisões passam a vigorar para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2014. A Companhia não possui derivativos, contudo, essa revisão será aplicada novamente a fim de identificar se houve a contratação de derivativos para a Companhia.

5. Caixa e equivalentes de caixa

	2013	2012
Caixa	10.323	323
Bancos	748.722	2.935.525
Aplicações financeiras de liquidez imediata	8.310.121	-
	<u>9.069.166</u>	<u>2.935.848</u>

A Companhia estruturou as suas aplicações financeiras por meio da participação em Fundos de Investimento multipatrocinaados, com carteira exclusiva em CDI compromissada. Esses fundos podem ter suas cotas resgatadas a qualquer tempo com possibilidade de pronta conversão sem qualquer deságio para a Companhia em um montante conhecido de caixa e oferecem uma remuneração atrelada à taxa CDI.



	2013	2012
6. Títulos e valores mobiliários		
Títulos e valores mobiliários	7.257.713	6.758.005
	<u>7.257.713</u>	<u>6.758.005</u>

Este saldo composto por CDB, que não possuem vencimento definido e estão classificadas como títulos e valores mobiliários.

	2013	2012
7. Concessionárias e permissionárias		
A vencer	4.937.089	5.459.313
Vencidas até 30 dias	51.014	-
Vencidas até 60 dias	10.551	-
Vencidas até 90 dias	35.051	-
Vencidas há mais de 90 dias	416.851	78.247
	<u>5.450.556</u>	<u>5.537.560</u>

Em função do giro do contas a receber em curtíssimo prazo, a Administração da Companhia não constitui ajuste a valor presente para o referido saldo.

De acordo com as normas do agente regulador, a PCLD deve ser avaliada para saldos vencidos acima de 90 dias. A Administração, por sua vez avalia as faturas vencidas cima de 90 dias de forma individualizada, e não constitui PCLD pois os saldos serão realizados.

	2013	2012
8. Impostos a recuperar		
IR	2.840.142	2.609.900
CSSL	103.149	20.462
Cofins	322.274	27.797
Pis	69.826	74.777
Outros	515	-
	<u>3.335.906</u>	<u>2.732.936</u>

9. Contas a receber - ativo financeiro indenizável
O Contrato de Concessão de Serviços Públicos de Transmissão de Energia Elétrica e aditivos posteriores, celebrados entre a União (Poder Concedente - Outorgante) e a Companhia (Operadora) regulamentam a exploração dos serviços públicos de transmissão de energia elétrica pela Companhia, onde:

- O contrato estabelece quais os serviços que o operador deve prestar.
- O contrato estabelece padrões de desempenho para prestação de serviço público, com relação à manutenção e disponibilidade da rede.
- Ao final da concessão os ativos vinculados à infraestrutura devem ser revertidos ao poder concedente mediante pagamento de uma indenização.
- O preço é regulado através de mecanismo de tarifa estabelecido nos contratos pela RAP, parcela garantida pelo poder concedente para remunerar o operador.

Com base nas características estabelecidas no contrato de concessão de serviço de transmissão de energia elétrica da Companhia, a Administração entende que estão atendidas as condições para a aplicação da Interpretação Técnica ICPC 01 (R1) - Contratos de Concessão, a qual fornece orientações sobre a contabilização de concessões de serviços públicos a operadores privados, de forma a refletir o negócio de transmissão, abrangendo:

(a) Parcela estimada dos investimentos realizados e não amortizados ou depreciados até o final da concessão classificada como um ativo financeiro por ser um direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do poder concedente.

(b) Parcela refere-se à recebíveis, junto ao poder concedente, que incondicionalmente a construção, disponibilização e entrega de rede de transmissão, tem de entregar, direta ou indiretamente, caixa ou equivalentes de caixa. É mensurado pelo método de fluxos de caixa futuros estimados da parcela especificada na composição da tarifa de cobrança (RAP) pela construção e melhorias da rede de transmissão, descontados pela taxa interna de retorno do projeto.

(c) Reconhecimento da receita de operação e manutenção em montante suficiente para fazer face aos custos para cumprimento das obrigações de operação e manutenção previstas em contrato de concessão.

(d) Reconhecimento da receita financeira sobre os direitos de recebíveis junto ao poder concedente decorrente da remuneração pela taxa interna de retorno do projeto.

A infraestrutura recebida ou construída da atividade de transmissão que estava originalmente representada pelo ativo imobilizado e intangível da Companhia é recuperada através de dois fluxos de caixa, a saber: (a) parte através de valores a receber garantidos pelo poder concedente relativa à RAP durante o prazo da concessão. Os valores da RAP garantida são determinados pelo ONS, conforme contrato, e recebidos dos participantes do setor elétrico por ela designados pelo uso da rede de transmissão disponibilizada; e (b) parte como indenização dos bens reversíveis no final do prazo da concessão, esta a ser recebida diretamente do Poder Concedente ou para quem ele delegar essa tarefa.

Essa indenização será efetuada com base nas parcelas dos investimentos vinculados a bens reversíveis, ainda não amortizados ou depreciados, que tenham sido realizados com o objetivo de garantir a continuidade e atualidade do serviço concedido.

Em 31 de dezembro de 2013 o montante total a receber é de R\$ 483.715.369, sendo R\$ 42.289.092 no ativo circulante e R\$ 441.426.277 no ativo não circulante (R\$ 463.934.515 em 31 de dezembro de 2012, sendo R\$ 40.033.470 no ativo circulante e R\$ 423.901.045 no ativo não circulante).

	2013	2012
10. Taxas regulamentares		
Quota de Reserva Global de Reversão (RGR)	1.348.171	802.364
Taxa de fiscalização - ANEEL (TFSEE)	107.012	1.060
Pesquisa e Desenvolvimento (P&D)	361.221	167.868
	<u>1.816.404</u>	<u>971.292</u>

11. Outras provisões - medidas compensatórias
O valor da compensação ambiental da Companhia ainda não foi oficialmente definido pelos Órgãos Ambientais pertinentes, tendo em vista o disposto na Lei nº 9.985/00 e no Decreto nº 6.848/09. A Administração da Companhia, baseada no entendimento de seus assessores jurídicos, interpreta que o valor da compensação será estipulado em torno de 0,5% do montante dos projetos da Companhia.

A Administração da Companhia adotou como prática contábil o reconhecimento dessa provisão ao término da construção da linha de transmissão, sendo o débito registrado como custo de imobilizado e incluído no processo de unitização dos bens. As amortizações do saldo ocorrem em função das aplicações em projetos.

Em 31 de dezembro de 2013 o saldo da provisão ambiental é de R\$ 4.534.516 (R\$ 4.523.386 em 31 de dezembro de 2012).

	2013		2012	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico ("BNDES")	13.345.945	174.940.929	13.380.724	187.741.485
	<u>13.345.945</u>	<u>174.940.929</u>	<u>13.380.724</u>	<u>187.741.485</u>

Em 31 de agosto de 2011, foi firmado um contrato de financiamento junto ao BNDES, através do qual foi concedido um financiamento no montante global de R\$ 193.000.000 destinado ao adiantamento a fornecedores de máquinas e equipamentos e á compra de materiais para a construção de suas linhas de transmissão.

Sobre este financiamento incidirão juros de 2,21% ao ano a título de remuneração, acima da taxa de juros de longo prazo (TJLP), sendo que quando a TJLP for superior a 6% ao ano, o montante correspondente à parcela da TJLP que vier a exceder 6% ao ano será capitalizado no dia 15 (quinze) de cada mês da vigência do referido contrato de financiamento e no seu vencimento ou liquidação, e apurado mediante a incidência de TJLP sobre o saldo devedor; e o percentual de 2,21%, acrescido da parcela não capitalizada da TJLP de 6% ao ano, incidirá sobre o saldo devedor. E quando a TJLP for igual ou inferior a 6% ao ano, o percentual de 2,21% ao ano acima da TJLP, acrescido da própria TJLP, incidirá sobre o saldo devedor.

Esse financiamento será pago em 192 (cento e noventa e duas) parcelas mensais e sucessivas, vencendo-se a primeira no dia 15 de setembro de 2012 e a última em 15 de agosto de 2028.

Garantias:
(a) Penhor de direitos emergentes do contrato de concessão;
(b) Caução, dada por todos os acionistas em favor do BNDES, da totalidade das ações da Companhia;
(c) Caução dos direitos creditórios decorrentes da prestação de serviços de transmissão.

Covenants:
De acordo com as cláusulas contratuais, a Companhia deve atender ao fluxo de caixa disponível para pagamento da dívida no período dividido pelo montante de juros a pagar adicionado do montante amortizado do principal superior ou igual a 1,3 vezes. Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 a Companhia atingiu os índices propostos.

	2013
Fluxo de longo prazo de principal e juros do financiamento:	
2015	12.495.781
2016	12.495.781
2017	12.495.781
2018 em diante	137.453.586
Total	<u>174.940.929</u>

13. Provisão para contingências
A Companhia é parte envolvida em processos de natureza tributária, cível, trabalhista e outros, surgidos no curso normal dos seus negócios e estão discutindo essas questões, tanto na esfera administrativa quanto judicial, as quais são amparadas por depósitos judiciais, quando aplicáveis. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela Administração da Companhia, amparada pela opinião de seus consultores jurídicos externos.

A Companhia registra provisão para contingências para processos considerados como expectativa de perda provável, conforme:

	2013	2012
Civil	870.722	870.722
Meio Ambiente	2.200.000	2.200.000
	<u>3.070.722</u>	<u>3.070.722</u>

A Companhia não possui processos com expectativa de perda possível.

14. Impostos diferidos passivos
Este saldo se refere ao imposto gerado pela diferença entre o balancete societário (com efeito de CPCs) e o balancete regulatório (sem efeito de CPCs).

	2013	2012
Efeito da adoção do ICPC 01	33.948.613	23.382.415
	<u>33.984.613</u>	<u>23.382.415</u>

15. Patrimônio líquido
a) **Capital social**
Em 14 de dezembro de 2012, os acionistas Lintran do Brasil Participações S.A. e Cymi Holding S.A. efetuaram a venda da integralidade de ações ordinárias nominativas em seu poder à SGBH, esta que passou a ser acionista ma-

joritária da Companhia. Em 31 de dezembro de 2012, o capital social subscrito e integralizado da Companhia é de R\$ 313.298.233 dividido em 313.298.233 ações ordinárias subscritas e integralizadas no valor nominal de R\$1 cada. Em 31 de outubro de 2013 foi realizado um adiantamento para futuro aumento de capital no valor de R\$ 3.650.000. A aprovação do aumento de capital ocorreu no dia 5 de novembro de 2013 através de Assembleia Geral Extraordinária. Assim, em 31 de dezembro de 2013, o capital social subscrito e integralizado da Companhia era de R\$ 316.948.233,00, dividido em 316.948.233 ações ordinárias nominativas subscritas e integralizadas, no valor nominal de R\$1,00 cada.

A composição do capital social subscrito da Companhia é como se segue:

	2013	2012
State Grid Brazil Holding S.A.	99,99%	100%
International Grid Holding Limited	0,01%	-
	<u>100%</u>	<u>100%</u>

b) **Reserva legal**
A reserva legal é constituída com base em 5% do lucro líquido do exercício, observando-se os limites previstos pela Lei das Sociedades Anônimas.

c) **Dividendos**
Aos acionistas é garantido estatutariamente um dividendo mínimo obrigatório de 50% do lucro líquido após a destinação para reserva legal, calculado nos termos do artigo 202 da Lei das Sociedades por ações nº 6.404/76.

	2013	2012
16. Receita operacional líquida		
Receita operacional bruta	66.485.952	157.385.383
Receita de operação e manutenção	(33.995)	2.366.219
Receita financeira de construção e outras	66.519.947	155.019.164
Deduções da receita operacional	(3.306.377)	(2.683.844)
PIS	(303.588)	(246.426)
COFINS	(1.401.175)	(1.137.349)
Quota para RGR	(1.167.627)	(947.791)
P&D	(433.987)	(352.278)
	<u>63.179.575</u>	<u>154.701.539</u>

	2013	2012
17. Custo da operação		
Pessoal	(320.248)	-
Material	(325.594)	-
Serviços de terceiros	(4.117.434)	(4.419.669)
Taxa de fiscalização serviço de energia elétrica	(215.361)	(15.133)
Custo de construção e outras	(3.719.059)	(84.306.833)
	<u>8.697.696</u>	<u>(88.741.635)</u>

	2013	2012
18. Resultado financeiro		
Receita financeira	1.167.687	666.546
Receitas de aplicações financeiras	1.166.010	666.537
Outras receitas financeiras	1.677	9
Despesa financeira	(16.220.173)	(14.451.895)
Juros sobre financiamentos(nota explicativa11)	(13.745.956)	(11.734.113)
Outras despesas financeiras	(2.474.217)	(2.717.782)
	<u>15.052.486</u>	<u>(13.785.349)</u>

	2013	2012
19. Base do imposto de renda e contribuição social (lucro presumido)		
Receita bruta	46.705.099	37.911.639
Base de cálculo (8%)	3.736.408	3.032.931
Outras receitas	1.432.492	-
Base de cálculo	5.168.900	3.032.931
IR devido	1.268.225	908.521
(+) IR diferido	10.602.195	11.776.916
Total de IR	11.870.420	12.685.437
	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Receita bruta	5.604.612	4.549.397
Base de cálculo	5.604.612	4.549.397
Outras receitas	1.432.492	-
Base de cálculo	7.037.104	4.549.397
Total de CSSL	633.339	470.750
	<u>2013</u>	<u>2012</u>
	(12.503.759)	(13.156.187)

Total IR e CS no exercício
20. Instrumentos financeiros
A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos, visando segurança, rentabilidade e liquidez. A política de controle da Companhia é previamente aprovada pela Diretoria.

Em 2013 e 2012, a Companhia e suas controladas não registraram investimentos mantidos até o vencimento ou ativos financeiros disponíveis para a venda. O valor justo dos recebíveis não difere de forma relevante dos saldos contábeis, pois têm correção monetária consistente com taxas de mercado e/ou estão ajustados pela provisão para redução ao valor recuperável.

Os instrumentos financeiros constantes do balanço patrimonial apresentam-se pelo valor contratual, que é próximo ao valor de mercado. Para determinação do valor de mercado foram utilizadas as informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas para cada situação.

	2013	2012
20.1. Classificação dos instrumentos financeiros por categoria		
Ativos mensurados pelo valor justo	Nota	
Caixa e equivalentes de caixa	5	9.069.166
Contas a receber - ativo financeiro indenizável	9	438.715.369
Ativos mensurados pelo custo amortizado	Nota	
Títulos e valores mobiliários	6	7.257.713
Concessionárias e permissionárias	7	5.450.556
Passivos mensurados pelo custo amortizado	Nota	
Empréstimos e financiamentos	12	188.286.874
Fornecedores		894.003

20.2. Gestão de risco
As operações financeiras da Companhia são realizadas por intermédio da área financeira de acordo com uma estratégia conservadora, visando segurança, rentabilidade e liquidez previamente aprovada pela Diretoria do Grupo. Os principais fatores de risco mercado que poderiam afetar o negócio da Companhia são:

a) **Riscos de mercado**
A utilização de instrumentos financeiros pela Companhia e suas controladas têm como objetivo proteger seus ativos e passivos, minimizando a exposição a riscos de mercado, principalmente no que diz respeito às oscilações de taxas de juros, índices de preços e moedas. A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer hedge contra esses riscos, porém, estes são monitorados pela Administração da Companhia, que periodicamente avalia a exposição da Companhia e propõe estratégia operacional, sistema de controle, limites de posição e limites de créditos com os demais parceiros do mercado. A Companhia também não pratica aplicações de caráter especulativo ou quaisquer outros ativos de riscos.

b) **Riscos de taxa de juros**
Os riscos de taxa de juros relacionam-se com a possibilidade de variações no valor justo de seus financiamentos indexados a taxas de juros pré-fixadas, no caso de tais taxas não refletirem as condições correntes de mercado. Apesar de a Companhia efetuar o monitoramento constante desses índices, até o momento não identificou a necessidade de contratar instrumentos financeiros de proteção contra o risco de taxa de juros.

c) **Riscos cambiais**
Os resultados da Companhia estão suscetíveis de sofrer variações, em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre as transações atreladas às moedas estrangeiras, principalmente em operações de mútuo com seu controlador e financiamentos. A Companhia faz acompanhamento periódico sobre sua exposição cambial e até o presente momento não identificou a necessidade de contratar instrumentos financeiros de proteção.

d) **Risco de crédito**
Os riscos de crédito são minimizados em virtude dos recebíveis da Companhia serem essencialmente junto à ONS, apresentando baixo nível de atrasos nos recebimentos.

e) **Risco de liquidez**
A Companhia acompanha o risco de escassez de recursos por meio de uma ferramenta de planejamento de liquidez recorrente. O objetivo da Companhia é manter o saldo entre a continuidade dos recursos e a flexibilidade através de contas garantidas e financiamentos bancários. A política é a de que as amortizações sejam distribuídas ao longo do tempo de forma balanceada.

A previsão de fluxo de caixa é realizada de forma centralizada pela Administração da Companhia através de revisões mensais. O objetivo é ter uma geração de caixa suficiente para atender as necessidades operacionais, custeio e investimento da Companhia.

	2013	2012
21. Gestão do capital		
Empréstimos e financiamentos	188.286.874	201.122.209
Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários	(16.326.879)	(9.693.853)
Dívida líquida	171.959.995	191.428.356
Patrimônio líquido	276.128.406	246.950.580
Patrimônio líquido e dívida líquida	<u>448.088.401</u>	<u>438.378.936</u>

O objetivo principal da administração de capital é assegurar a continuidade dos negócios e maximizar o retorno ao acionista.

A Companhia utiliza capital próprio e de terceiros para o financiamento de suas atividades, sendo que a utilização de capital de terceiros visa otimizar sua estrutura de capital. A Companhia monitora sua estrutura de capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas.

Não houve alterações quanto aos objetivos, políticas ou processos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012.

22. Cobertura de seguros
A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstração financeira, consequentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era composto por danos materiais e por responsabilidade civil.

HONGXIAN CAI
Diretor Presidente

SHIRONG LU
Vice-Presidente

ALDREA GIORIA WERNECK
Contadora - CRC RJ-110226/O-6

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Acionistas e Diretores da
Catxerê Transmissora de Energia S.A.

Rio de Janeiro - RJ
Examinamos as demonstrações financeiras da **Catxerê Transmissora de Energia S.A.** ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras
A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes
Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do

juízo do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras
Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Catxerê Transmissora de Energia S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Rio de Janeiro, 24 de abril de 2014.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC - ZSP 015.199/O-6-F-RJ
Gláucio Dutra da Silva - Contador CRC - 1RJ 090.174/O-4
Beatriz Gonçalves de Moraes - Contador CRC - 1RJ 091.370/O-0